

Brasil

FHC

Presidente reage contra o 'neobobismo'

Brasília — Josemar Gonçalves

■ Para FH, críticas a programas sociais são muito precárias

MARCIA GOMES E
JAÍLTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso rebateu ontem as críticas aos programas sociais de seu governo. Durante a posse do novo Conselho Consultivo do Programa Comunidade Solidária, no Palácio do Planalto, Fernando Henrique classificou as avaliações que fazem do governo como "muito precárias". Segundo o presidente, quem diz que seu governo é neoliberal pratica o "neobobismo" — palavra que não existe na língua portuguesa. "Só quem não tem nada na cabeça fica repetindo que o governo só se preocupa com o mercado, é neoliberal. Isso é neobobismo", reagiu.

Segundo o presidente, os críticos esquecem de somar os créditos especiais aos programas sociais, na tentativa de tornar os resultados do governo um escândalo. "Assim como nós temos que melhorar nossa capacidade de avaliar nossos programas, nossos críticos têm que melhorar sua formação também, porque dizem coisas que não têm base nenhuma e fazem comparações indevidas. Comparam o orçamento executado com o orçamento do ano anterior", queixou-se. A uma das críticas — de que o governo está gastando menos com cestas básicas — Fernando Henrique responde que já distribuiu cerca de sete milhões de cestas básicas, o dobro dos governos anteriores. O gasto diminuiu, segundo ele, porque o governo utilizou estoques de alimentos.

"Então, quando se diz: 'diminuiu o gasto social', estão dizendo bobagem. É preguiça. É gente que não tem paciência para ver, ou en-



Na posse do novo Conselho do Programa Comunidade Solidária, Fernando Henrique beija D. Ruth, depois de atacar os opositores "preguiçosos"

tão é má-fé. Ou é má-fé ou é ignorância ou é tentativa de embuste", disse, lembrando que "a boa gestão não implica gastar mais, implica gastar menos". Para o presidente, é preciso cobrar desempenho. "Mas corretamente. Não essa coisa simples de olhar lá no computadorzinho do Siaf (Sistema Integrado de Administração Financeira): gastou tanto, perdeu, ganhou. Isso é jogo de criança, não é sério. Peço que a imprensa não vá na onda só desses dados superficiais para botar manchete", apelou.

Segundo Fernando Henrique, há deficiências "gritantes" na área social e por isso exige maior esforço na reforma agrária e na educação de base. Os críticos do governo, disse o presidente, cobram programas que já existem, como o da renda mínima. O Ministério da Previdência Social tem um programa de renda mínima que atende a 1,5 milhão de pessoas. Também lembrou que no início das atividades do Programa Comunidade Solidária, os críticos do governo diziam

que os recursos seriam utilizados para campanha eleitoral. "Pobre gente que não tem imaginação. Imaginar que as coisas se repetem. Não se repetem. Os programas sociais deste governo não foram feitos para fins eleitorais", garantiu.

O presidente disse aos membros do Conselho do Comunidade Solidária que a sociedade civil já percebeu que é necessário atuar em parceria com o governo. "A sociedade começa a perceber que é preciso atuar com outro espírito, com maior convergência", destacou.

Estatuto — Depois do encontro com o presidente, os integrantes do Conselho do Comunidade Solidária se reuniram na Granja do Torto e decidiram lançar, a partir de junho, uma campanha publicitária para divulgar e intensificar a aplicação do Estatuto dos Direitos da Criança e dos Adolescentes. A idéia é mostrar que o código pode proteger a criança, mesmo sem tornar o menor de 18 anos inimputável (não sujeito à punição), como costumam argumentar os críticos do Estatuto.